

INCIDÊNCIA E ÍNDICE DE INFESTAÇÕES POR ENTEROPARASITOS EM ESCOLARES DA E. E. DR. JOSÉ BENEDITO RODRIGUES

Sarah Oliveira Rocha Bhering Santoro¹; Nayara Amábile Baldim¹; Ivan de Oliveira Pereira²;

1 – Alunas do curso de Farmácia/UninCor. sahfarmacia-17@hotmail.com

2 – Professor do curso de Farmácia/UninCor. ivan.farma@yahoo.com.br

Palavra Chave: Enteroparasitoses, prevalência, escolares

Resumo:

Apesar do crescente desenvolvimento científico e tecnológico observado nos últimos anos, as doenças parasitárias ainda constituem um importante problema de saúde pública. Esta situação é bastante comum, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde são freqüentes as elevadas taxas de analfabetismo e o baixo nível socioeconômico da população, fatores estes associados às precárias condições de saneamento básico e higiene individual. A população infantil é a mais afetada com elevadas incidências de enteroparasitoses. Nestes indivíduos as infecções por parasitos intestinais assumem grande importância não só pela morbidade resultante, mas também pela freqüência com que produzem déficit que pode comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo, resultando até mesmo em óbito. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento de dados para que se possa conhecer e avaliar a incidência dos parasitos intestinais e elucidar as enteroparasitoses nos escolares da E. E. Dr. José Benedito Rodrigues. Para o desenvolvimento deste trabalho, tomou-se como amostragem a coleta de fezes de 54 crianças carentes, de faixa etária entre 4 a 12 anos regularmente matriculados na referida escola. Utilizou-se como método de escolha, o método de sedimentação espontânea de Hoffmann, devido a sua boa abrangência a um grande número de helmintos e protozoários. Antes da coleta das amostras de fezes foi realizada uma palestra para os pais/responsáveis e funcionários com o fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, após a confirmação de autorização, foram distribuídos coletores universais previamente identificados com nome do escolar, idade e nome da mãe. Foi coletada 1 amostra de cada escolar e examinada pelo método de Hoffmann (sedimentação espontânea) no Laboratório de Microbiologia da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR). Das 54 amostras 23 (42,5%) estavam positivas; nos indivíduos infectados os parasitos mais freqüentes foram: *Entamoeba coli* (13,0%), *Giardia lamblia* (21,7%), *Hymenolepis nana* (26,0%) e *Ascaris lumbricoides* (39,1%). Das crianças infectadas 13,0% apresentaram monoparasitismo, com apenas 1 enteroparasito; 52,1% biparasitismo, com 2 enteroparasitos; e 34,7% poliparasitismo, com mais de 2 enteroparasitos. Após análise do diagnóstico parasitológico, os resultados foram encaminhados à respectiva escola e entregue aos pais/responsáveis pela diretoria da escola. Considerando a literatura as parasitoses intestinais continuam sendo um importante problema de saúde pública em nosso país, embora seja muitas vezes negligenciado. A solução para tal problema está localizada em dois pontos principais: saneamento básico e atenção individual. Os investimentos nestes setores poderiam reduzir os índices de infecção e melhorar a qualidade de vida da população. Além disso, cuidados básicos como a lavagem das mãos e dos alimentos são apontados como procedimentos importantes para prevenir a transmissão de enteroparasitos, dentre os quais *Entamoeba* e *Giardia*, parasitos prevalentes na população estudada. Essa prática simples e eficaz, considerada como um princípio universal de higiene é, no entanto, uma das mais difíceis de ser realizada, quer seja na freqüência desejável, quer no modo correto de fazê-la.